

**O REI SOL E SEU PALÁCIO: UMA ANÁLISE DO PRIMEIRO  
EPISÓDIO DA SÉRIE VERSAILLES E A MEMÓRIA COLETIVA  
FRANCESA DO SÉCULO XVII**

**Mariana Mello Alves de Souza**  
Mestranda no Programa de Pós-Graduação  
em Letras: Estudos Literários da UFJF  
drack.mariana@gmail.com

**Carolina Alves Magaldi**  
Professora titular no Programa de  
Pós-Graduação em Letras: Estudos Literários da UFJF  
carolina.a.magaldi@gmail.com

Esta comunicação busca analisar o episódio piloto da série de televisão franco-canadense *Versailles* na tentativa de estabelecer elos entre a premissa da série e a memória coletiva francesa do século XVII. No drama, que se passa entre 1667 e 1670, encontramos pela primeira vez o rei Luís XIV da França enquanto ele tenta aniquilar a nobreza rebelde, prendendo-os na gaiola luxuosa de seu novo palácio – o antigo pavilhão de caça de seu pai em Versalhes. A primeira temporada acompanha os primeiros anos de seu reinado, quando ele encomendou a construção do palácio de Versalhes, que começou em 1661 e durou, até 1715. Apesar da objeção de grande parte da nobreza e até de sua corte, Luís estava determinado a tornar o palácio o maior do mundo e solidificar seu governo. O que desperta o interesse para análise é a maneira como *Versailles* interpreta os principais relacionamentos e rumores que definiram os primeiros anos do reinado de Luís XIV. A corte francesa sempre esteve cheia de fofocas, o que significa que *Versailles* teve muitas histórias ridículas para se basear. Conforme define Veyne (1998), a história é uma narrativa de eventos: todo resto resulta disso. Em *Versailles*, ainda que a série seja focada na figura de Luís XIV, em seus anseios e decisões, não há uma memória individual referente aos acontecimentos da série. Como define Halbwachs (2013), “as memórias são construções dos grupos sociais, são eles que determinam o que é memorável e os lugares onde essa memória será preservada”. Para Halbwachs, a lembrança necessita de uma comunidade afetiva, cuja construção se dá mediante o convívio social que os indivíduos estabelecem com outras pessoas ou grupos sociais, a lembrança individual é então baseada nas lembranças dos grupos nos quais esses indivíduos estiveram inseridos. Desse modo, este trabalho intentou refletir sobre constituição da memória de Luís XIV como o resultado da combinação das memórias dos diferentes grupos dos quais ele está inserido e conseqüentemente é influenciado por eles, como, por exemplo, a família, a corte, a igreja, seus conselheiros, o ambiente de trabalho monárquico e o ambiente privado de sua vida pessoal.

Palavras-chave: *Versailles*, memória coletiva, Luís XIV.